

MERCADO DE PRODUTOS DE MADEIRA NATIVA É EXPRESSIVO NO ESPÍRITO SANTO, aponta estudo

Há um grande potencial para o desenvolvimento do setor de produção de madeira nativa no Espírito Santo devido a forte demanda do mercado consumidor associado ao elevado custo do frete da madeira proveniente de outros Estados, que chegam ao território capixaba para serem usadas em engradamento de telhados, fabricação de móveis e esquadrias, carrocerias de caminhões, dentre outros fins. A conclusão é do estudo 'Dimensionamento do mercado capixaba de produtos de madeira de origem nativa' realizado pelo Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro), em 2015.

Com o objetivo de diagnosticar o referido mercado de madeira nativa, dimensionar o consumo e identificar as principais oportunidades e limitações, o estudo verificou que não há um mercado estadual de fornecimento de madeira nativa oriunda do Espírito Santo, além de não existirem serrarias adequadas para o desdobramento da madeira em toras. Isso indica que não há um arranjo consolidado para produção, exploração e beneficiamento desse produto. Os maiores fornecedores de madeira de origem nativa são os Estados de Rondônia, Mato Grosso e Pará, representando 49,33%, 25,37% e 19,72% do volume total, respectivamente.

A carência desse mercado atualmente gera oportunidades. Além da vontade de alguns produtores rurais em produzir madeira, o Código Florestal atual permite a utilização, em parte, da área de reserva legal com o cultivo e extração da madeira, oportunizando esse tipo de mercado. Em muitos casos, o valor do frete da madeira de outros Estados supera o valor do produto. A grande maioria dos empresários afirmou mudar de fornecedor caso seja ofertada madeira de origem nativa proveniente de plantios ou formações florestais do Espírito Santo desde que haja garantia de qualidade do produto.

O Estado do Espírito Santo consumiu, em 2014, cerca de 89.502 metros cúbicos por ano de madeira serrada de origem nativa, destacando-se a aquisição no formato de tábua e viga, não existindo o ingresso de madeiras em toras para beneficiamento. Os maiores consumidores primários de madeira de origem nativa no Estado do Espírito Santo são as madeiras, que consomem 32.398 m³ (36,2%), e as fábricas de esquadrias com 27.185,19 m³ (30,37%).

Já o principal destino final da madeira nativa adquirida pelos consumidores primários no Espírito Santo é a Construção Civil, com 49.942,81 m³ por ano (55,80%), e o auto beneficiamento realizado pelos consumidores primários na transformação da madeira nativa em portas, janelas, móveis em geral, carroceiras, entre outros, com 38.224,51 m³ de madeira, o que representa 42,71% de toda a destinação final.

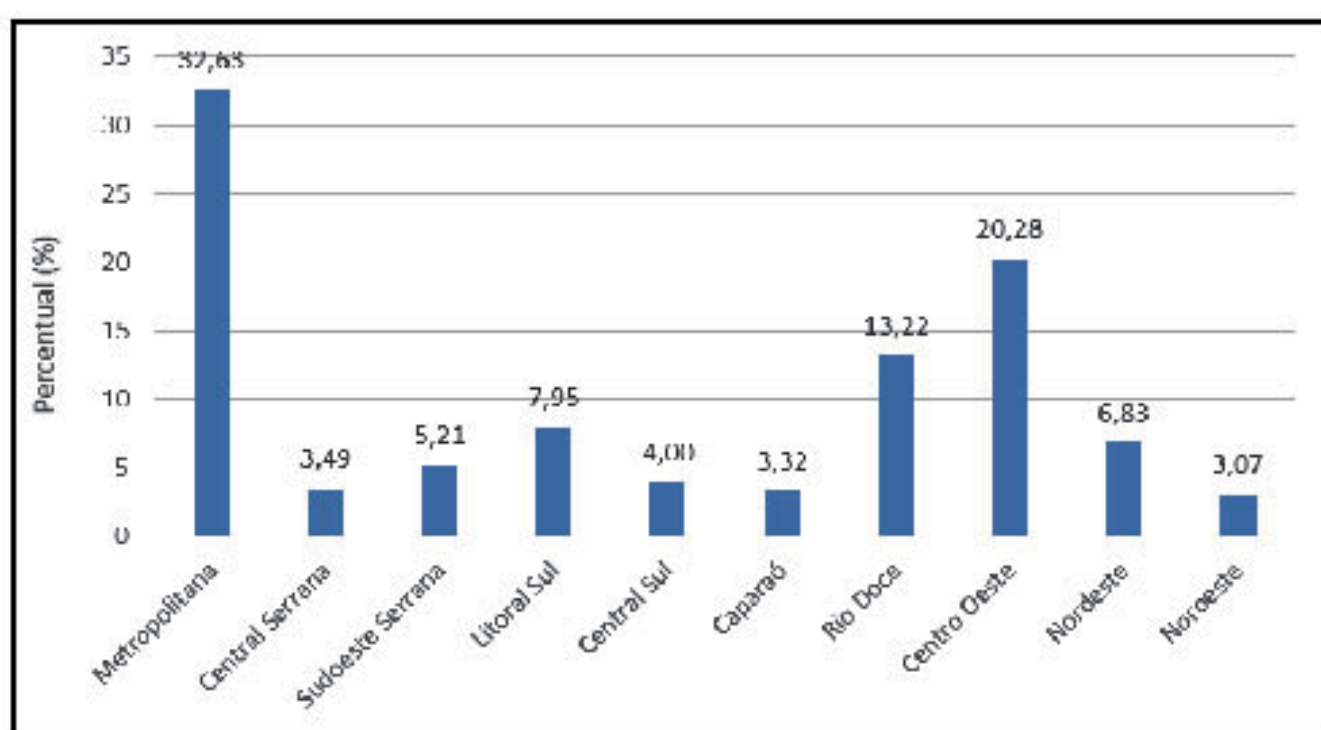
O valor médio pago pela madeira de origem nativa serrada no Espírito Santo, sem o frete, em 2014, foi de R\$ R\$ 542,00 o metro cúbico, onde a Microrregião Central Sul apresentou o maior valor (R\$ 596,32/m³) e a Microrregião Noroeste o menor valor com R\$ 477,84/m³. Essa variação ocorre também dependendo da espécie e da forma comercializada. Destaca-se que o frete, na maioria dos casos, é o dobro do preço da madeira.

O estudo, que pode ser acessado na íntegra no site www.cedagro.com.br, contou com o apoio da Secretaria de Estado da Agricultura, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e da empresa Fibria.

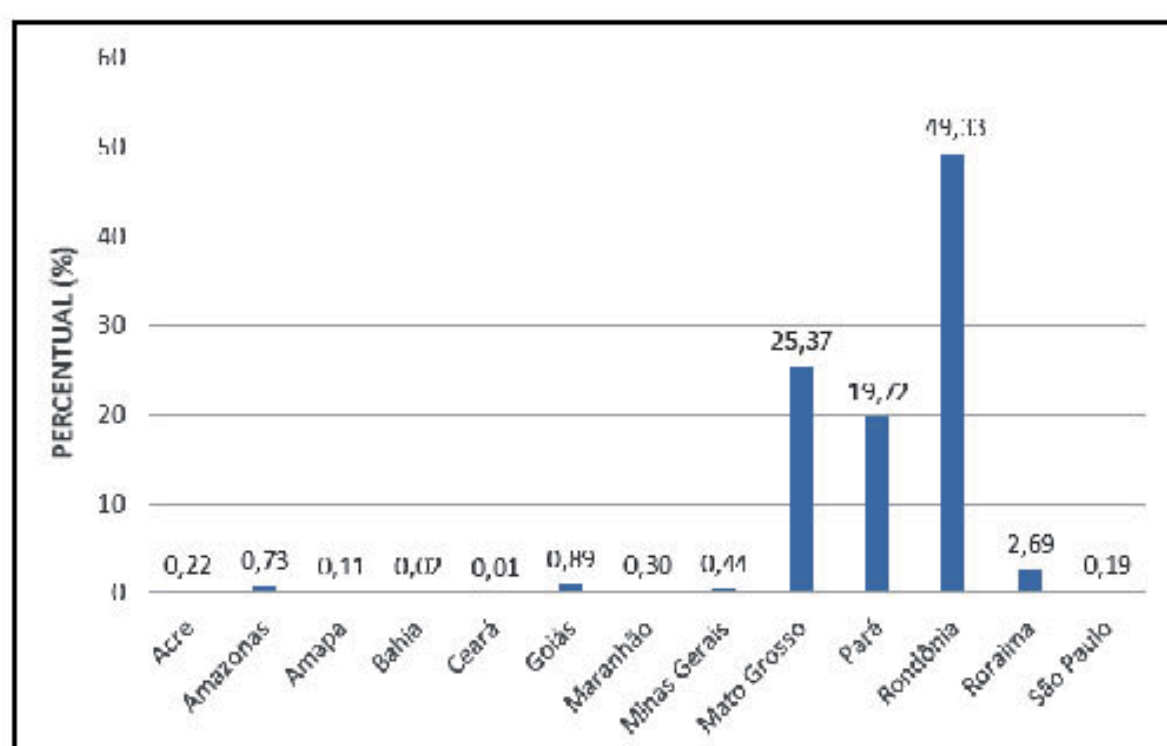
Espécies de madeira mais utilizadas

De forma geral, o estudo observou que 42,4% dos estabelecimentos utilizam Angelim Pedra, seguida por Parajú e Peroba Mica, com 23,4% e 16,3%, respectivamente. São utilizadas também outras espécies, em menor quantidade, como Roxinho, Garapa, Pequi, Abiurana, Pariri, Guajará, Carne de Vaca, Oiticica, Freijó, Caixeta, Jatobá, Peroba do Campo, Ipê e Cumaru, entre outras classificadas como madeira mista.

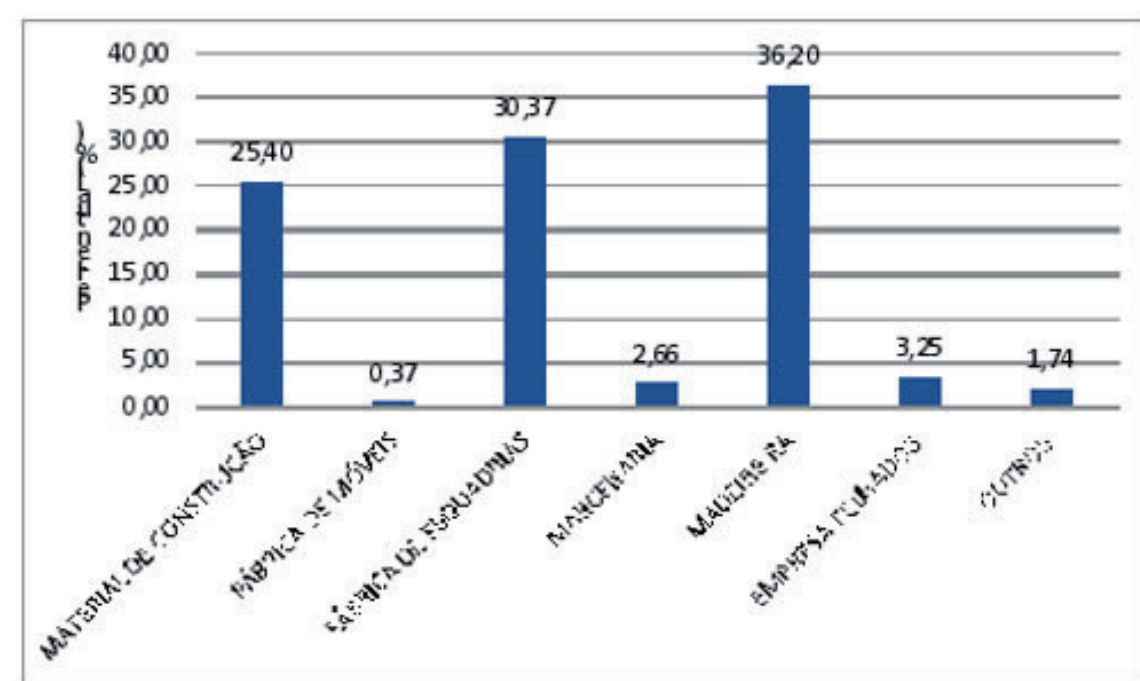
Segundo Murilo Pedroni, do Cedagro, é importante a regulamentação de planos de manejo simplificados, conforme estabelecido no novo Código Florestal, para a exploração de madeira de origem nativa, de forma sustentável, principalmente na pequena propriedade rural.



Consumo de madeira de origem nativa por Microrregião, em percentual



Origem da madeira nativa que abastece o mercado consumidor do Estado do Espírito Santo, em percentual



Volume consumido, em percentual, pelos consumidores primários no Estado do Espírito Santo



AGRICULTURA FORTE



O Cedagro, tem apoiado o Movimento "Agricultura Forte - ES" composto de mais de 600 pessoas de diferentes profissões e funções envolvidas com atividades ligadas ao agronegócio capixaba como pesquisadores, extensionistas professores, fiscais, agentes de desenvolvimento, profissionais liberais autônomos, dirigentes de órgãos públicos e privados, políticos e principalmente produtores e empresários rurais. Tem como objetivo defender, promover e fortalecer a agricultura capixaba, debatendo, levantando e encaminhando em conjunto demandas importantes e essenciais para o setor agrícola.

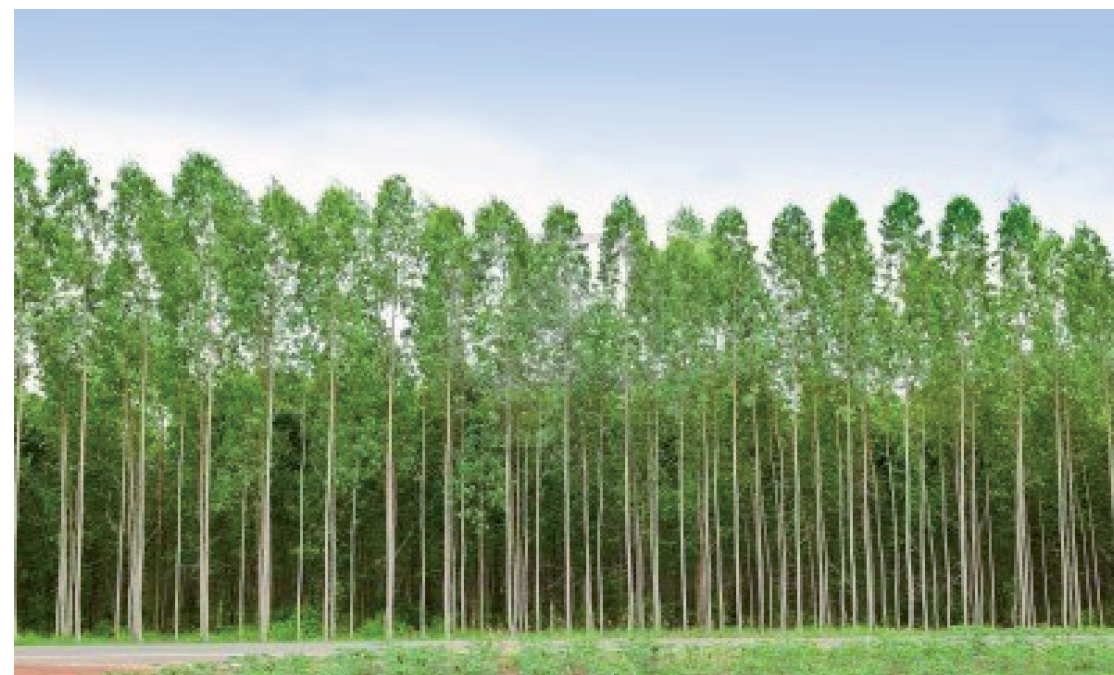
A prioridade atual é desenvolver ações para amenizar as consequências da seca severa prolongada no Espírito Santo como a prorrogação dos empréstimos bancários (crédito rural) tomados pelos produtores rurais já aprovada para os municípios da Sudene, por enquanto, e a construção de barragens que está sendo gerenciada pela Secretaria de Estado de Agricultura.

Nota Pública sobre Cultivo de Eucalipto no Espírito Santo

Foi publicada no jornal "A Gazeta e Tribuna no dia 15 de maio de 2016, matéria contestando a proibição do plantio de eucalipto no município da Serra-ES. Na realidade a constatação é sobre legislações municipais inconsequentes que proíbem ou restringem o plantio de eucalipto sem nenhuma fundamentação agrônômica, ambiental, social e econômica. Esse matéria publicada relata sobre informações científicas dos impactos ambientais do eucalipto e os mitos contra essa cultura.

A nota termina relatando que "o resultado destas decisões intempestivas e inconsequentes, legislando sobre o que não conhecem, tem causado um desserviço histórico, e em muitos casos irreversíveis, trazendo enorme prejuízo à sociedade capixaba, por afugentar empreendimentos importantes, eliminando renda e emprego para os capixabas. Na década de 1980, o Estado deixou de receber os investimentos de empresas reflorestadoras, como foco em celulose e madeira. Estas foram se abrigar do outro lado da fronteira no Extremo Sul da Bahia".

Essa matéria teve o apoio da Aefes – Associação de Engenheiros Florestais do Espírito Santo, Cedagro – Centro de Desenvolvimento do Agronegócio,



Crea-ES – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, Faes – Federação da Agricultura do Espírito Santo e a Seea – Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônimos.

Solo capixaba tem alto potencial de reflorestamento

O Cedagro apresentou na Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do ES no dia 19 de Abril de 2016 os estudos estratégicos sobre Áreas Degradadas e o Potencial de Regeneração Natural de Florestas Nativas nas diferentes regiões do Estado do Espírito Santo, mostrando a elevada aptidão para a silvicultura e do processo natural de restauração florestal.

Esse estudo, realizado em conjunto com a Secretaria de Estado de Agricultura, tem como objetivo fornecer informações que venham a contribuir no processo de aumento da cobertura florestal nativa, de forma simples, eficiente ecologicamente e com baixo custo, tendo assim uma maior aceitação pelos produtores rurais e outros componentes do setor florestal capixaba, o que facilitará o cumprimento da legislação pertinente.

AGENDA DE EVENTOS 2016

VII ENCONTRO DE EMPREENDEDORES DO AGRONEGÓCIO

Período de realização: 16 de Setembro - (Sexta)
Local: Vitória/ES

IV CONGRESSO BRASILEIRO DE REFLORESTAMENTO AMBIENTAL - IV CBRA

Período de realização: 19 a 21 de Outubro de 2016 - (Quarta a Sexta)
Local: Rio de Janeiro/RJ

VI ENCONTRO ESTADUAL DE IRRIGANTES

Período de realização: 02 de Setembro - (Sexta)
Local: São Mateus/ES



Informações: www.cedagro.org.br

CEDAGRO - Rua Marília Rezende Scarton Coutinho, 160, sala 01 – Ed. Eller – Enseada do Suá,
Vitória-ES (27) 3324-5986 | (27) 9830-9621 | cedagro@cedagro.org.br

Produção: Raiz Comunica (27) 3317-2552